

A conquista do nordeste: o Partido dos Trabalhadores entre a nova e a velha política

Jacopo Bottacchi- PhD student, Università di Bologna

O Partido dos Trabalhadores (PT), fundado em São Paulo em 1980, nos primeiros anos da sua história se caracterizou como um partido particularmente forte nas regiões sul e sudeste do Brasil, as mais desenvolvidas do ponto de vista econômico e, por isso, aquelas onde o discurso de “luta de classe” típico da primeira década petista tinha maior receptividade.

Todavia, a partir da chegada no governo do PT com o Presidente Lula, a base eleitoral do PT mudou muito; tradicionalmente as eleições de 2006 marcam o ponto de inflexão nas relações do partido com as várias regiões do país, com a “conquista” do nordeste por parte do PT e as primeiras derrotas em estados tradicionais do “petismo” como o Rio Grande do Sul.

Hoje em dia, diante da maior crise da sua história, o PT passou a ser o “partido do Nordeste”: em 2018, em uma eleição onde o “antipetismo” foi a força dominante no País, no nordeste o PT continua a ter em média o 68,5% dos votos.

O objetivo desta apresentação será mostrar como, em realidade, o processo de “conquista do nordeste” é antecedente às eleições críticas de 2006 e a chegada do PT na Presidência; pra fazer isso vamos mostrar as mudanças organizacionais, ideológicas e comunicativas do PT a partir dos anos 90 e como estas, juntas as ideias de “nova política” e as primeiras medidas de Lula como Presidente, contribuíram ao crescimento do partido na região.

Ao mesmo tempo, vamos mostrar também como a hegemonia petista não foi criada só nas promessas de mudança e através da plena inserção na cidadania de uma parcela da população que até aquele momento tinha sido esquecida, mas também usando os velhos instrumentos da política não só nordestina mas brasileira em geral, a partir do coronelismo e do fisiologismo.